

UMA RAPARIGA DE LICEU: O LEGADO DE UM PERCURSO

1. O enquadramento do legado

O legado de Maria da Conceição pode, à partida, considerar-se transversal às áreas da História da Educação e da História das Mulheres. Com objectos de estudo distintos, as duas coincidem no investimento metodológico que procura tornar visível as mulheres e dar-lhes voz pública (Gilligan,1993). O trabalho académico de Helena Araújo (2000), desenvolvido em torno das professoras do ensino primário, exemplifica a possibilidade de cruzar as duas áreas, numa linha investigativa próxima da proposta por Michelle Perrot, centrada na recuperação histórica e epistemológica de textos de mulheres, sejam quais forem. Este trabalho de recuperação do legado textual é explicado pela professora de Paris VII, no quadro de uma razão emancipadora: *“Je tente de faire exister historiquement les acteurs de l’ombre à travers leurs mots, en réhabilitant tous les types d’écrits. En faire des objets d’histoire, c’est leur donner une existence”*¹. Ao noticiar a existência do legado de Maria da Conceição está-se a tirá-lo da sombra, zona de recato e invisibilidade pública, para a qual tantos textos de mulheres foram remetidos e acabaram esquecidos. Com o legado poder-se-ia reconstituir o percurso da vida de uma rapariga de liceu, sublinhando nele as raras observações possíveis de levantar questões sobre as práticas de ensino liceal, as concepções discriminatórias entre alunos/as e professores/as, as estratégias (inconscientes ou não, explícitas ou não) adoptadas para se lidar com os constrangimentos da lógica paternal. Todavia não se tomará nenhuma das duas vias interpelativas, por não haver material suficiente para configurar coerentemente respostas. Fica-se pela apresentação do legado.

2. Dados para duas biografias

Jorge Luís Borges, na breve biografia de «Tadeu Isidoro da Cruz 1829-1874», escreve: *“(…) só me interessa uma noite; do resto não contarei senão o indispensável para que essa noite seja entendida”*². A economia informativa de Borges serve aqui de orientação metodológica, pelo que se dirá o indispensável sobre Maria da Conceição Augusto de Mattos – a pessoa – e sobre o Liceu de Évora – a entidade. Tão-só se fornecerão os elementos necessários para a apresentação do referido legado.

¹ Cf. Michèle Perrot, Entretien avec l’historienne Michèle Perrot – «Faire exister les auteurs de l’ombre», http://www.interdits.net/2002_fev/perrot2.htm.

² Cf. Jorge Luís Borges, «Tadeu Isidoro da Cruz 1829-1874», in *Obras Completas*, Vol. I, Lisboa, Editorial Teorema, 1998, p. 581.